

construção. Desta forma nos profissionais estaríamos comprometidos com práticas menos voltadas para a busca do certo e do errado, do normal e do patológico. E, quem sabe então, as pessoas e as famílias possam contar com psicólogos que escutem quais são suas necessidades? onde existam espaços que se possa falar e ser entendido pelos outros? onde múltiplas versões da realidade possam conviver e assim uma nova realidade possa aparecer? quem sabe a Psicologia e o Direito possam estar juntos a favor da liberdade?

<sup>1</sup> *Psicóloga; Terapeuta de Família e Casal (IPUB/UFRJ); Especialista no Atendimento de Crianças e Adolescente Vítimas de Violência Doméstica ( PUC/RJ); Mestre em Psicologia Social (UERJ); Mediadora do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro; Associada da ATF/RJ desde 2001.*

<sup>2</sup> *BRASIL. Lei no 8.069/90 de 13 julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.*

<sup>3</sup> *VERANI, Sérgio de Souza. Alianças para a Liberdade. In:BRITO, Leila Maria T (Org).. Psicologia e Instituições de Direito: a prática em questão. CRP-RJ; Comunicart – Marqueting Cultural e Social; UERJ. 1994.*

<sup>4</sup> *DONZELOT, Jacques. A Polícia das Famílias. Rio de Janeiro, Edições Graal, 2 ed, 1986.*

## A VOZ DO ASSOCIADO

No dia 18 de novembro participei de um programa na radio Mec AM sobre Transtornos Alimentares. Foi muito interessante essa experiência, pois você tem que responder perguntas pelo twitter, e-mail, telefone e do auditório presente, na hora e muito rápido. É mais um espaço que vem se afirmando como divulgação da importância da família nos problemas e na sua solução.

**Rosane Esquenazi**

Se você tiver interesse em participar de algum canal como rádio, TV, Internet, ou de escrever algum artigo sobre algum assunto que domina, mande um e-mail para [atfrj@atfrj.org.br](mailto:atfrj@atfrj.org.br), assim que surgir uma oportunidade poderemos entrar em contato com você.

**Vera Risi**  
**Diretora de Comunicação**

## CONSELHO DIRETOR GESTÃO 2010-2012

**Presidente:** Rosane Esquenazi

**Vice-Presidente:** Cynthia Ladvoat

**1º. Secretário:** Flavia Zambrano

**2º. Secretário:** Ana Zagne

**1º. Tesoureiro:** Lilian Tostes

**2º. Tesoureiro:** Florinda Albu

**Diretora Adjunta:**

Maria Cristina Milanez Werner

**Comissão Adjunta:** Rosane Porto, Teresinha Mello Da Silveira, Vera Motta e Virgínia Barbosa

**Diretora Científica:**

Maria Cecília Veluk Dias Baptista

**Comissão Científica:**

Berenice Fialho Moreira, Elisa Augusta Motta, Sonia Sodrê e Suely Engelhard

**Diretora de Comunicação:** Vera Risi

**Comissão de Comunicação:**

Ana Cristina Fróes, Ana Zagne, José Roberto Muniz e Miriam Felzenswalb

**Diretora de Relações Institucionais:**

Sonia Mendes

**Comissão de Relações Institucionais:**

Ana Beatriz Sulzer, Carmen Lucia Pinheiro, Fernanda Jereissati e Solange Diuana

**Membros do CDC/ABRATEF:**

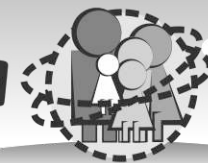
Cynthia Ladvoat, Flavia Zambrano, Rosane Esquenazi, Suely Engelhard e Vera Risi



**Tel/Fax (21) 3602-4983**

Rua Jardim Botânico nº 635 - sala 806  
Jardim Botânico | Rio de Janeiro | RJ  
CEP. 22470-050  
[atfrj@atfrj.org.br](mailto:atfrj@atfrj.org.br) | [www.atfrj.org.br](http://www.atfrj.org.br)

**BOLETIM**



**ATF-RJ**  
desde 1995

ATF-RJ - Associação de Terapia de Família do Rio de Janeiro | DEZEMBRO 2010

## Palavras da Presidente

### Caros associados

Estamos terminando o ano de 2010 com uma sensação gostosa de missão cumprida. Esse ano foi repleto de trabalho e dedicação.

Em primeiro lugar, gostaria, em nome de toda a ATF-RJ, parabenizar Cynthia Ladvoat, nossa atual vice-presidente pela brilhante gestão da ABRATEF - biênio 2008/2010. Ela conseguiu arrumar anos de papéis, documentos, atas, mala direta, finanças, enfim organizou tudo de forma exemplar e passou todo esse material à próxima diretoria. Foi um trabalho duro, que envolveu muitas viagens para legalizar e legitimar todas as mudanças institucionais que a ABRATEF precisou atravessar. Por ocasião da passagem da gestão, fizemos um brinde especial no consultório de Cynthia, desejando à nova presidente da ABRATEF e à presidente do X Congresso Brasileiro de Terapia Familiar muito sucesso!

Em segundo lugar, gostaria de parabenizar **toda a equipe** que esteve à frente do IX Congresso de Terapia Familiar, sucesso absoluto de público e de satisfação dos participantes. Em nome da ATF-RJ dirijo esse reconhecimento à Maria Cecília Veluk Baptista,

presidente do Congresso, que com sua delicadeza e firmeza soube dirigir essa difícil missão.

Em terceiro lugar, gostaria de parabenizar Maria Cristina Werner por sua dedicação a ATF-RJ em tempos difíceis, onde segurar nas mãos as atividades da ATF e trabalhar paralelamente ao congresso não foi tarefa fácil.

Em quarto lugar, quero agradecer a todas as pessoas que aceitaram trabalhar na diretoria comigo gestão 2010-12, pois acredito que seja um trabalho voluntário, que visa o crescimento profissional de cada um de nós, por isso valorizo cada minuto doado a ATF-RJ, pois sem doação, não teríamos forças para nos expandir.

Graças a todas essas realizações, estamos confiantes! Já iniciamos os preparativos para um grande evento em maio de 2011, mês dedicado à família pela ONU. Em breve vocês terão notícias, portanto aguardem!!

**Recebam meus votos de Boas Festas e um ótimo 2011.**

**Rosane Esquenazi**  
**Presidente da ATF-RJ**



## **ACONTECEU: I ECOS DO CONGRESSO**

Foi realizado no dia 16 de outubro de 2010, o I Ecos do Congresso. Esse evento já consagrado entre os associados da ATF-RJ foi um verdadeiro sucesso! Ele aconteceu no Centro Empresarial Jardim Botânico (Rua Jardim Botânico, 674 - terraço), com apresentação de oito trabalhos selecionados de participantes do Rio de Janeiro. Esse evento proporcionou a oportunidade de que membros da organização do IX Congresso que, impossibilitados de assistir às apresentações naquela ocasião, pudessem conhecer os trabalhos, assim como aqueles que não puderam ir à Búzios. Nesse evento tivemos a chance de ter um debate bastante rico entre os palestrantes e o auditório.

Não poderíamos deixar de mencionar o coffee break com sanduichinhos de miga e brownies que tornaram o evento ainda mais gostoso!

**José Roberto Muniz**  
*Membro da Diretoria de Comunicação*



### **NOTA DE FALECIMENTO**

Comunicamos com muito pesar o falecimento no dia 27/10/2010 da nossa querida associada Aydée Parreira Bittencourt.

## **AS REDES SOCIAIS PROBLEMA OU SOLUÇÃO?**

Quando há alguns anos atrás comecei a me interessar pelo tema da Tecnologia da Informação e a repercussão da Internet em nossos consultórios, à época não podia ainda prever a rapidez e a intensidade com que as redes sociais viriam a fazer parte de nossas vidas como fazem hoje e se tornassem uma presença tão forte no âmbito familiar.

Orkut, Twitter e Facebook aliadas aos avanços da telefonia móvel, propiciam o compartilhar instantâneo de informação, conhecimento e interesses.

Os brasileiros investem 34% de seu tempo em blogs e redes sociais. Para alguns este tempo e a superexposição parece absurda e para outros é uma alternativa de dividir sentimentos, problemas, encontrar antigos amigos, formar novos grupos de relacionamento e até, por serem ferramentas imediatas, aumentarem a eficácia da ação pessoal de networking.

O Twitter, por exemplo, estabelece uma relação unilateral. Você não pede nem dá licença para seguir alguém ou para ser seguido. É uma rede efêmera onde não se estabelece necessariamente um vínculo duradouro: você tanto se liga a alguém como, no minuto seguinte muda de interesse.

O Facebook e o Orkut, como sites de relacionamento nos mantém conectados com o mundo. No entanto os pais precisam monitorar e alertar seus filhos para não esquecerem que tudo o que é postado na Internet, pode ser usado por qualquer pessoa!

Nada mais adequado portanto que, os terapeutas de família discutam esta realidade, diante do fato de que o ato de “bisbilhotar” ou “fuxicar” a vida alheia, é uma característica da contemporaneidade.

**Elisabeth Noël Ribeiro**  
*Terapeuta Individual, Casal e Família*

## **A FAMÍLIA, A PSICOLOGIA E O DIREITO DE MÔNICA CORRÊA MEYER**

Nas últimas décadas, desde a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente, temos sido testemunhas do incremento da demanda pelo trabalho do psicólogo junto as instancias jurídicas. A Lei 8069/90, dentre outros aspectos, coloca a família como lugar privilegiado para o desenvolvimento das crianças e, traz ênfase ao trabalho das equipes interdisciplinares na esfera judicial. Atenção deve ser dada a esta demanda; especificamente ao que de fato podemos atendê-la. Penso que o melhor é sempre buscar formas para transformá-la.

O jurista Sergio Verani é pessimista em relação ao encontro entre Psicologia e Direito: “De modo geral, esse encontro – principalmente nas áreas onde ele se dá, no Sistema Penal, na área de Família, e na Vara da Infância e da Juventude – tem sido desastroso, no sentido de garantir as liberdades e os direitos fundamentais dos indivíduos. Quase sempre o encontro da Psicologia com o Direito tem sido uma aliança que reforça ainda mais o conteúdo e a natureza repressora que estão inseridos no Direito.” Um exemplo deste encontro: o trabalho de perícia judicial, requisitado ao psicólogo que trabalha em interface com a justiça pode e, tem sido muito utilizado como um garantidor do status quo; prevalecendo o aspecto normativo do saber fazer da psicologia, “vestido de autoridade e capacidade de coerção pela Justiça Criminal (DONZELOT, 2001)”.

Mas, se por um lado percebemos o saber da psicologia ancorado na força das instituições jurídicas, transformando dificuldades nas relações familiares em crime; por outro lado o século XX nos deixou como herança um novo paradigma, uma visão holística e relacional, que pode aparelhar nosso olhar para o reconhecimento da complexidade e imprevisibilidade dos eventos da vida e, também nos ajudar a pensar práticas sociais que incorporem diferentes vozes na sua